

Comentário do Gestor

Fevereiro/2018

Caro Cliente,

Depois do excelente mês de janeiro, o mercado global sofreu uma forte correção em fevereiro. E a principal razão para este ajuste nos preços dos ativos foi o temor de uma alta mais contundente da taxa de juros nos EUA, o que poderia afetar a liquidez mundial. No mês, apenas as bolsas da Rússia e do Brasil fecharam no positivo, e, no ano, muitas outras bolsas (incluindo Europa e Japão) já mostram queda em dólar. A exceção é o próprio EUA, além dos dois países já mencionados. O petróleo também foi destaque de queda. No Brasil, a combinação de melhora da atividade econômica com inflação baixa eclipsou o turbulento cenário externo e os ativos financeiros tiveram desempenho favorável. No mês, a Bolsa brasileira, representada pelo Ibovespa, fechou levemente no positivo. Os juros futuros cederam na expectativa de uma taxa de juros ainda menor devido a números favoráveis de inflação. O Real se desvalorizou perante o dólar americano, acompanhando as moedas internacionais.

Dentre as mais diversas explicações para a correção global de fevereiro iniciada nos EUA (mercado caro, uso de derivativos, guerra comercial, novo presidente do FED, entre outras), a razão macroeconômica é a mais importante. Subir juros em economia aquecida com baixo desemprego é natural e cristaliza o momentum positivo pelo qual passa o mercado americano. Afinal, a inflação naquele país se manteve comportada por muito tempo e somente agora dá sinais de vida. Apesar da volatilidade criada por esta mudança de paradigma, é saudável que o BC americano reaja à uma inflação potencialmente mais alta, mas que ainda nem atingiu a meta de 2% a.a. Entendemos que esta foi a desculpa óbvia para os investidores embolsarem os ganhos de muitos anos de alta de ações e da forte alta de janeiro. Como contraponto, as empresas nos grandes blocos (EUA, Europa e Japão) mostraram ótimos resultados de crescimento de receita e lucro, consequência do atual estágio do ciclo econômico de suas economias. Está claro que neste ano teremos um embate entre investidores que entendem que a avaliação de ativos está cara e a subida de juros será prejudicial à atividade frente a outros que acreditam que os fundamentos de crescimento econômico e de lucros das empresas prevalecerão. No mínimo, teremos um ano mais volátil.

No Brasil, nem mesmo a desistência do governo de votar a reforma da Previdência foi suficiente para desanimar o investidor em relação ao país. Tivemos baixa volatilidade este mês devido à convicção do mercado de que (i) o Brasil passa por uma recuperação na atividade e na conta corrente, acompanhada de uma inflação muito baixa devida à capacidade ociosa alta e ao desemprego, e (ii) o desarme da bomba fiscal será tema principal para o futuro presidente. Ou seja, enquanto a corrida eleitoral não se avizinha e a liquidez mundial ainda se faz presente, os ativos brasileiros se mostram atrativos para os investidores.

Em relação à alocação nas carteiras globais, conforme falamos, saímos de bonds americanos, que sofreram bastante no mês. Ao mesmo tempo, iniciamos posições em ações na Europa e no Japão e seletivamente nos EUA. Também adicionamos títulos indexados à inflação americana ao mesmo tempo que mantivemos as posições em bonds e ações de emergentes. Entendemos que no médio prazo a subida de juros se faz necessária, mas não será suficiente para diminuir os resultados positivos de um crescimento coordenado das economias globais. Nas carteiras locais, continuamos favoráveis a posições de Renda Variável, dependendo do perfil da carteira. Com o CDI mais baixo e pouco prêmio nas posições de Renda Fixa pré-fixados, recentemente aumentamos a alocação em Multimercados, assim como a diversificação de gestores nesta categoria.

Em relação ao desempenho no mês, o Ibovespa apresentou variação de +0,52%. O IGP-M variou +0,07%, enquanto o dólar comercial de venda apresentou variação de +1,96%. O CDI fechou o mês com +0,47% de variação.

Observação Relevante

Este relatório foi elaborado pela Quadrante Investimentos e é de uso exclusivo de seu destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa da Quadrante Investimentos. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data em que este relatório foi publicado. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças. Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As análises efetuadas não são e não podem ser tratadas como decisões de investimento ou recomendações de compra ou venda de qualquer ativo negociado no mercado de capitais. São de caráter meramente informativo e refletem única e exclusivamente as opiniões da Quadrante Investimentos. Seu objetivo é meramente informar os clientes da Quadrante Investimentos sobre o comportamento das carteiras administradas pela Quadrante Investimentos. A Quadrante Investimentos não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações enviadas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados fornecidos, sendo todas estas opiniões e/ou informações baseadas em método conhecido e aceita pelos clientes como eficaz e suficiente para sua utilização. A Quadrante Investimentos não comercializa e não distribui cotas dos fundos de investimento referidos neste informativo. A comercialização e distribuição de cotas são realizadas pelo administrador dos fundos. As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. A autorização para funcionamento e/ou venda das cotas dos fundos de investimento não implica, por parte da Comissão de Valores Mobiliários ou da ANBIMA, garantia de veracidade das informações prestadas, de adequação dos regulamentos dos fundos ou dos seus prospectos à legislação vigente ou, ainda, julgamento sobre a qualidade dos fundos, de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os investimentos em carteiras administradas e em fundos de investimento apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor das carteiras mantenha sistemas de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o investidor. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador dos fundos, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação do desempenho dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de períodos de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos e às políticas de investimento dos fundos de investimento, bem como às disposições dos prospectos que tratam dos fatores de risco a que os fundos estão expostos. Fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento, e tais estratégias, dependendo da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos.

O presente relatório tem o objetivo de facilitar o acompanhamento do desempenho de sua Carteira Administrada pela Quadrante Investimentos. Os valores e demais informações aqui presentes, inclusive no que se refere aos cálculos de retorno da Carteira e das taxas cobradas pela Quadrante Investimentos, tem por base as informações constantes dos extratos dos fundos investidos, emitidos pelos respectivos administradores e que nos foram encaminhados por V.Sas., ou ainda, na falta destes, informações encaminhadas diretamente por V.Sas. Desta forma, a Quadrante Investimentos não se responsabiliza por eventuais incorreções dessas informações ou ainda decorrentes do fornecimento incompleto das mesmas.